

Entidade cultural comemora os 100 anos de Dona Noemi

LUIZ CARLOS DUARTE

• Sessão solene lembra fatos marcantes da cultura da cidade

Na terça-feira, dia em que completou 100 anos, dona Noemi Teixeira Vieira foi comemorar a data no Instituto Cultural Santo Tomás de Aquino, ao lado de velhos e novos amigos que deixou na entidade em que, nos anos 50, foi a primeira secretária, a convite do casal fundador, Marita-Joaquim Ribeiro de Oliveira. Ela vinha da antiga Faculdade de Filosofia e Letras, também secretária e onde chegou por iniciativa do professor Joaquim, para conviver com grandes expressões culturais, como Henrique Hargreaves, Justino Sarmento e Mozart Teixeira.

Celebrada como das figuras mais amáveis da cidade, dona Noemi foi o centro de sessão solene do Instituto, presidida pelo professor Helion Gonçalves da Silva, seu contemporâneo na Fafile. A saudação a ela foi feita por outro contem-



• No Santo Tomás: Almir de Oliveira, dona Noemi, a secretária Neive Maria e Helion Gonçalves da Silva

porâneo, professor Almir de Oliveira, que vê nela “uma das grandes personagens da cultura de Juiz de Fora”. A essa qualidade — explicou o orador — soma-se seu espírito de solicitude e a disponibilidade em dar a vida a uma causa, como testemunhei na velha Faculdade de Filosofia e aqui no Instituto Santo Tomás.”

“OS TRÊS DÍGITOS”

A fama de lucidez e de escritora de dona Noemi foi confirmada no discurso de agradecimento. Aproveitou sua chegada à “idade dos três dígitos” para lembrar episódios de sua vida de secretária de duas instituições culturais que a cidade viu

nascer no século passado, referindo-se ao Instituto e à Faculdade.

Lembrou que ao chegar àquelas funções tinha na bagagem apenas formação primária, e para fazer jus aos que lhe deram confiança, procurando adquirir cultura, adotou a seguinte estratégia: via quais os alunos da Faculdade que obtinham as melhores notas e estudava em suas provas.

Para dona Noemi, que na próxima semana lança seu segundo livro de reflexões, a lição de vida, que nela Almir de Oliveira havia definido como “privilégio dado na boa conta de Deus”, é o estudo como imprescindível na batalha da vida.

Livro conta história da TV em JF

DIVULGAÇÃO

• Publicação que será lançada amanhã mostra a trajetória da primeira emissora da cidade



• Autora Livia Fernandes

Uma parte pouco conhecida da história dos meios de comunicação da cidade chega ao público em forma de livro. A jornalista Livia Fernandes de Oliveira lança, amanhã, o título “TV Mariano Procópio: representação e pioneirismo na história audiovisual de Juiz de Fora”. O material conta a trajetória da primeira emissora do município, que funcionou no início da década de 1960.

Conforme avalia a autora, poucas pessoas sabem da existência da emissora. No entanto, ela afirma que o canal, cuja programação era transmitida pela TV Tupi, marcou a história da cidade.

PIONEIRISMO

Como explica Livia, durante o funcionamento da TV, Juiz de Fora tinha apenas 3 mil televisores. Mesmo assim, sua instalação causou bastante alvoroço na sociedade local.

— A TV trabalhava a imagem do município como Manchester mineira. Isso ajudou a difundir a ideia da cidade como pioneira e moderna — conclui.

Para executar o trabalho, Livia pesquisou o tema desde 2007. Na ocasião, a emissora foi objeto de estudo para seu trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da UFJF. Segundo ela, a tarefa não foi fácil.

— Quando fui entrevistar os personagens, eles não se lembravam de datas. Além disso, como não havia material gravado, tive que buscar vestígios na Biblioteca Municipal — conta.

Em sua busca, Livia encontrou anúncios publicitários sobre a programação e notícias relacionadas à criação da emissora. Ela descobriu que, além de telejornais, os programas eram pautados pela cobertura de eventos sociais e esportivos.

A obra também traz entrevistas com pessoas importantes da história dos meios de comunicação juizforanos, como o fotógrafo Jorge Couri e o jornalista Wilson Cid. Além disso, o conteúdo apresenta fotografias de alguns dos documentos consultados pela autora.

A noite de autógrafos será amanhã, às 19h30min, na Casa de Cultura da UFJF, na Avenida Rio Branco 3.372, Centro. O livro possui 73 páginas e poderá ser adquirido por R\$ 15 durante o lançamento. Em seguida, a comercialização será feita pelo site www.e-papers.com.br.

Professores querem 19,2% de reajuste

Em assembléia realizada na tarde de ontem, no Pró-Música, professores da rede municipal definiram em 19,2% o índice de reajuste salarial que será pleiteado pela categoria na campanha de 2009. O percentual é igual ao acrescido pelo Fundeb nos recursos repassados à Prefeitura para a equiparação do pagamento do magistério municipal ao piso nacional, de R\$950.

A categoria reivindica, ainda, aumento de 10% no valor da reunião pedagógica (com incorporação do benefício ao salário e ampliação do pagamento para diretores e vice-diretores de escola), aumento da Ajuda de

Custo e Valorização do Magistério (de R\$450 para R\$600) e criação de uma comissão paritária para discutir e solucionar problemas de assédio moral e violência física e patrimonial no local de trabalho.

Cerca de 450 professores — 89% dos docentes municipais — paralisaram as atividades na tarde de ontem para participar da reunião. Nova paralisação deve acontecer no próximo dia 24, em uma mobilização nacional em defesa do piso. O Sindicato dos Professores (Sinpro) entregará a lista de reivindicações à Prefeitura até o final da semana.